



MEMÓRIA TÉCNICA DA 51ª REUNIÃO DO GT-CH

GT-CH:	Grupo de Trabalho da Crise Hídrica
Reunião:	51ª Reunião Ordinária.
Data:	23/01/2023
Local:	Realizada por videoconferência, através da plataforma Google Meet. Link da videoconferência: https://meet.google.com/cts-ccyh-eij
Pauta:	<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhamento da situação da represa de Itupararanga e apresentação da Companhia Brasileira de Alumínio sobre a avaliação do monitoramento quantitativo do mês de janeiro;2. Avaliação da continuidade da aplicação da proposta da nova regra operativa para a Represa da UHE Itupararanga;3. Aprovação das Memórias Técnicas das 41ª, 42ª, 43ª, 44ª e 45ª reuniões do GT-CH;4. Informes.
Assunto(s) em discussão:	<p>A 51ª Reunião do Grupo de Trabalho – Crise Hídrica (GT-CH), se iniciou a partir da abertura realizada pelo coordenador do grupo, André Cordeiro (UFSCar). Posteriormente, questionou o representante da Companhia Brasileira de Alumínio, Alexsandro Alves, se foi possível trazer a empresa responsável pela elaboração do modelo de regra operativa da represa de Itupararanga. Alexsandro Alves (CBA), respondeu que não foi possível em função das fortes chuvas decorrentes, ele acredita que seja melhor dar foco nesse assunto. Ressaltou que, depende de alguns fatores que limitam a presença da empresa, mas que a empresa está sendo constatada. Salientou também que, devido às fortes chuvas e as discussões que ainda estão ocorrendo referente ao funcionamento da nova regra operativa, sugeriu que as reuniões do GT-CH retornem a serem executadas semanalmente, até a passagem do período úmido. André Cordeiro (UFSCar) se manifestou dizendo que, essa discussão seja realizada ao final da reunião, mas concordou que é uma boa ideia. Alexsandro Alves (CBA) salientou que, como semana passada foi muito intenso quanto a comunicação e informações referente a situação do reservatório de Itupararanga, acredita que pode ser melhor que as reuniões sejam mais frequentes. Comentou também que, como já informado por meio de notas de imprensa e ofícios emitidos pela CBA, é sabido que o reservatório se encontra em uma situação eminente, e entrará em um estado de atenção para as barragens de Votorantim e Santa Helena. Mas ressaltou que, não existe nenhum alerta de atenção para a represa de Itupararanga. Esclareceu ainda que, o denominado “estado de atenção” é um estado de observação, onde ocorre maior monitoramento por parte da empresa, para garantir a segurança das barragens. Alexsandro Alves (CBA) completou dizendo que, não existe</p>



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

nenhuma chance de rompimento das barragens. Completou ainda, dizendo que o estado de atenção pode ocorrer em duas situações, uma devido a vazão de entrada, comentou que a Votorantim atinge esse estado quando sua vazão afluente excede os $30 \text{ m}^3/\text{s}$, desta forma a CBA “segura” a defluência da represa de Itupararanga, afim de não exceder os $30 \text{ m}^3/\text{s}$ em Votorantim. Outro ponto, para atingir o estado de atenção é a cota de Itupararanga, quando atinge os 823 metros as barragens de Santa Helena e Votorantim atingem o estado de atenção. Salientou novamente, que as barragens estruturalmente estão seguras, que quando atinge o estado de atenção são feitas inspeções diárias, garantiu, segundo a CBA que não há nenhum risco de rompimento e nenhum outro tipo de evento relacionado a segurança da barragem.

Em sequência, iniciou a apresentação dos dados sobre a situação da represa de Itupararanga, até a data de ontem (22/01/2023). Destacou que, o nível atual é de 822,99 metros, ou seja, a represa está a um centímetro de alcançar o estado de atenção. Quanto a vazão afluente de janeiro/2023 esta é de $34,85 \text{ m}^2/\text{s}$, com vazão afluente MLT de $20,29 \text{ m}^3/\text{s}$ (172% da MLT). O comportamento do nível do reservatório nos anos anteriores foi apresentado, e notou-se que desde novembro/2022 este vem se recuperando. Para as vazões de dezembro/2022, relatou que, houve afluência máxima de $21,89 \text{ m}^3/\text{s}$, mas as médias são boas, alguns dias de picos de chuva. Em janeiro/2023 o cenário é diferente, as vazões médias chegam até $54,95 \text{ m}^3/\text{s}$, tendo valores de pico de até $75 \text{ m}^3/\text{s}$. Caso atinja a cota de vertimento, comentou que não existe controle pela CBA, vai passar pela barragem de Clemente, Votorantim e Sorocaba.

Outro dado apresentado foram os gráficos representando todos os valores de MLT mensais desde o ano de 2019, conclui-se que janeiro/2023 foi o mais severo. Alessandro Alves (CBA), lembrou que, o período úmido ocorre até março, que provavelmente esses valores de vazão continuaram altos. Comentou que, alguns meteorologistas citam a questão da saída da El Niña para El Niño que favorece essa situação. Apresentou também, gráficos de estudo de vazão defluente ($3,5 \text{ m}^3/\text{s}$), com cota simulada em função da % MLT ($Q_d = 4,0 \text{ m}^3/\text{s}$), ressaltou que simulou esse valor de vazão, devido esse ser considerado o limite mínimo da regra operativa para a etapa “Livre 2”, e estamos em uma situação próxima ao vertimento, se houver uma chuva poderá ocorrer uma cheia.

Posteriormente, Alessandro Alves (CBA) explicou por meio de uma imagem de satélite, o caminho que a água é percorrida nos cursos d’água (Operação Canal de Adução; Represa 2; Represa Clemente e Usina) e quais cursos d’água serão afetados em caso de vertimento. Pontuou que, pode ocorrer uma situação para declaração de estado de atenção, as prefeituras, defesas civis e SAAE já foram constatados sobre essa possibilidade. Em seguida, foram exibidas as previsões de precipitação para os próximos três dias, sendo de 17 mm, nos cinco dias seguintes são de 18,2 mm e para os dez dias posteriores são de 59,2 mm. André Cordeiro (UFSCar), questiona sobre qual a vazão de saída. Alessandro Alves (CBA), respondeu, dizendo que o valor atual é de $20,35 \text{ m}^3/\text{s}$ mais os $1,95 \text{ m}^2/\text{s}$ da captação do SAAE, comentou que a média de vazão afluente até sábado (21/01/2023) era de $35 \text{ m}^2/\text{s}$. Ressaltou que, a diminuição da vazão defluente no dia 18 de janeiro 2023 foi devido a uma solicitação do SAAE e da defesa civil em consequência a uma chuva, porém a chuva caiu a montante do rio, o que influenciou o aumento da defluência no dia seguinte. Ressaltaram que faltam cerca de 85 cm para que ocorra o vertimento. Lauren Ellen (Águas



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Votorantim S/A) questionou se caso haja vertimento, se o fluxo da barragem do Clemente irá para a represa do Votocel. Alessandro Alves (CBA), salientou que sim, e explicou por meio da imagem de satélite dos cursos d'água, como isso ocorre. Ressaltou que, os agentes envolvidos devem ter seus planos de contingência em caso de vertimento.

André Cordeiro (UFSCar), questionou a CBA quanto ao valor de vazão máxima do canal de adução. Alessandro Alves (CBA), explicou que existem duas válvulas, que poderia soltar até 50 m³/s, mas pela regra não precisaria soltar mais que 30 m³/s. Explicou que, para o reservatório de Itupararanga não existe problema caso haja vertimento, que este é construído para verter, mas o que a CBA busca é o que um vertimento poderá causar para frente do reservatório.

A posteriori, a fala foi aberta a Lucélia Ferrari, que sugeriu a criação de um canal de comunicação entre a CBA e o CBH-SMT, para que o CBH-SMT possa também emitir uma nota para esclarecimento da situação, pois durante o final de semana, ocorreu uma falha de comunicação. Ressaltou que é necessário um alinhamento para que isso não aconteça novamente, que a interpretação e transmissão equivocada das notícias ocasionaram pânico na população da região. André Cordeiro (UFSCar), agradeceu a fala anterior, e completou dizendo que é necessário aumentar os canais de comunicação do CBH-SMT, que ainda não foi possível desenvolver um plano de comunicação com jornalistas residentes para elaboração dessas notas, mas que conseguiram amenizar o problema semana passada. Lauren Ellen (Águas Votorantim S/A) mencionou que, como o reservatório deles fica a jusante, os moradores, principalmente, do bairro Barra Funda ficaram desesperados, e cobram uma resposta da companhia, e que não foi recebido o comunicado, desta forma não foi possível dar um parecer. Questionou também, se será a CBA que irá fazer o alerta as entidades, e de quem é a responsabilidade. Alessandro Alves (CBA), sanou dizendo que a CBA emitiu notas e estão enviando para as prefeituras, que irão começar a inserir os e-mails das entidades do GT-CH na lista de e-mails para emissão dessas notas. Pontuou também que, no caso do estado de atenção, quem deve avisar quem. Comentou que, existe o PAE (Plano de Atendimento a Emergenciais), e na sua estrutura possui as informações do que deve ser feito para cada estágio. Este documento é enviado para a ANEEL (órgão regulador) e executam um treinamento a defesa civil. A defesa civil recebe este documento e uma reunião é realizado junto a eles para exposição do documento. Dentro do PAE existe uma matriz de comunicação referente a quem constatar em cada estágio de alerta. Concomitante, Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) ressaltou a pertinência do comentário da Lucélia Ferrari, comentou que ainda está sendo criado um setor responsável pela comunicação do CBH-SMT, e sugeriu que por meio das prefeituras presentes no GT-CH, que as defesas civis e secretários de administração também participem das reuniões do GT-CH. Manifestou dizendo que, muitas vezes as defesas civis não compreendem as notas ou algo do tipo que são enviadas e eles, devido a termos técnicos e também não estarem acompanhando. Desta forma, sugeriu enviar um convite as defesas civis dos municípios junto aos secretários de administração pública que compõe o PAE, para integrar as reuniões e dialogar.

Pontuou que, seja enviada as notas emitidas pela CBA pelo grupo da WhatsApp, para que se tenha acesso mais rápido.



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Alexsandro Alves (CBA) complementou citando que, durante a última reunião realizada entre a CBA e as defesas civis, foi feito o convite a elas para participação do GT-CH. Indicou também que seja realizado um convite formal e oficial as defesas civis. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) completou dizendo que, é necessário fazer o convite oficial para garantir que o convite existiu. Comentou ainda, que fez algumas visitas a usina, e propôs que seja realizada uma abertura pela CBA para visita da represa e Itupararanga aos membros do GT-CH que ainda não conhecem o sistema de operação. Alexsandro Alves (CBA) relatou que, a CBA está aberta a receber qualquer pessoa interessada em conhecer a gestão da represa.

Eduardo Francisco, iniciou sua fala, solicitando três favores, o primeiro foi a inclusão do GAEMA na sistemática de comunicação pelo canal mais fácil da CBA; segundo ponto, solicitou que seja inserido no grupo do WhatsApp do GT-CH para alinhamento, e pediu também a lista de municípios a jusante, para realização de uma reunião com os prefeitos dessas cidades, reforçando a importância da participação efetiva do grupo.

André Cordeiro (UFSCar), esclareceu que a CBA está cumprindo o que foi tratado durante a última reunião do GT-CH, reforçou que, ficou acordado conforme a nova regra operativa que, a CBA poderia ter uma defluência mínima de 4 m³/s e a vazão máxima seria igual a vazão de entrada, a chamada fase “Livre 2”. Contemplou dizendo que, agora estamos no “Livre 2” passando para o estágio “Livre 1”, provavelmente, em breve. Comentou ainda, que isso não é novidade, pois já aconteceu, e é necessário melhorar a comunicação, para não causar pânico na população novamente, igual ocorreu semana passada. Mencionou também que, é importante lembrar que estamos em um período de chuvas e que a vazão e entrada do rio Sorocaba vai aumentar, e vamos evitar, no possível, evitar que a água saia pelo vertedouro. Lembrou também que, o vertimento não necessariamente irá causar problemas, e evitar é por uma questão de gestão. Por fim, manifestou que é necessário diferenciar o significado de extravasamento (rio enche e vaza pelas bordas) e alagamento na cidade, é devido mais ao sistema de drenagem, do que pela vazão do rio Sorocaba, não dá pra jogar todas as questões de alagamento para a vazão do rio Sorocaba, mas é um dos fatores que influenciar e pode intensificar os alagamentos na cidade, principalmente na calha do rio. André Cordeiro, ressaltou ainda que, na última reunião da CT-PLAGRHI, solicitou ao Thiago do SAAE que passasse alguns dados sobre em qual vazão do rio pode haver extravasamento da calha, nos dois pontos que são mais complicados em Sorocaba, o Parque das Águas e Vitória Régia. Citou também que, outro ponto importante de alagamento é a Praça Lions, mas é devido mais a vazão de outro corpo d’água do que do rio Sorocaba, porém é algo a ser discutido. Lembrou que, não é apenas a vazão defluente controlada da represa de Itupararanga que vai causar o extravasamento do rio, existem outros corpos d’água que podem causar o extravasamento, não podemos apenas culpar a vazão do reservatório. Manifestou sobre a questão da ocupação das margens na cidade de Sorocaba, que o rio não obedece a lógica da cidade, nós que devemos nos adaptar. Outro ponto citado foi que, na cidade de Sorocaba não deve haver uma segunda pista na marginal, se continuar havendo ocupação de margem, poderá ser feita qualquer regulação de vazão, que sempre vai ocorrer enchentes. Pontuou que, os municípios devem tomar outras medidas para evitar enchentes, que não cabe apenas a CBA.



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Alexsandro Alves (CBA) reforçou quanto a fala acima que, a regra operacional embora haja uma limitação de 30 m³/s, ainda existe capacidade de defluir mais. Citou que, em situações excepcionais em que não defluir os 30 m³/s antes de chegar os 823,0 metros, a CBA consegue aumentar essa vazão defluente. Esclareceu ainda que, foi determinado em 30 m³/s, pois esse valor permite que não haja nenhum dano a jusante do reservatório. Alexsandro Alves (CBA) mencionou também que, mesmo depois da reunião com a defesa civil e o SAAE, a CBA sensibilizada com o que foi trazido pelos agentes, reduziu a defluência dentro da regra, para tentar mitigar qualquer risco, embora a CBA entenda que a vazão defluente pode contribuir, mas não é o principal causa de alagamento na cidade. Citou ainda que, as cidades devem ter sistemas que consigam absorver as chuvas e escoar os rios de forma controlada. Alexsandro Alves (CBA), sanou ainda uma questão feita por um dos presentes, sobre a represa estar em estado de atenção. Respondeu que, não estamos em estado de atenção, estamos em estado normal, porém o que pode acontecer é que entre hoje e amanhã pode entrar nesse estado, devido ao nível de Itupararanga.

Foi aberta a palavra a Tiago Suckow (SAAE), que mencionou que na última reunião da quinta-feira mostrou-se a preocupação em relação as informações, e aproveitou para esclarecer os objetivos iniciais e principais, sendo esses, tentar provocar uma dinâmica excepcional em cima da regra operativa considerando, especificamente, os dias de alerta da defesa civil de chuvas intensas na região, para que se tentasse ter algo além da vazão defluente. Citou que, não apenas a vazão defluente causa alagamento, mas combinando a uma vazão defluente elevada mais a precipitação, tem como resultado pontos de alagamento. Foram feitos levantamentos de dados históricos, chegando a informação ainda preliminar, de que vazões de 100 m³/s próximo à Praça Lions, se tem episódios de transbordamento da calha. E a cota de 549,5 metros a 550,0 metros é uma cota do nível da calha que causa alguns pontos de alagamento. Completou dizendo que, existe um gráfico, mas que ainda não está consolidado, que para os próximos dias serão feitas as conclusões para discussões futuras, e deixou registrado que deve ter de fato uma defluência mais alta no momento em que não há estado de alerta da defesa civil, para não haver perda de controle. Caroline Bacchin (FABH-SMT), pontuou via chat, que assim que houver as informações do SAAE que seja comunicado ao CBH-SMT. André Cordeiro (UFSCar), ressaltou que é importante que se tenha os valores de vazão do Córrego Supiriri, pois a vazão dele próximo à Praça Lions é muito importante para a vazão do rio Sorocaba.

Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal), em sequência, complementou sua fala anterior sobre as convocações para das defesas civis a jusante para as reuniões do GT-CH, que é pertinente incluir os municípios que compõem a APA de Itupararanga pois podem auxiliar como multiplicadores das reais informações. Questionou também a CBA, quanto ao volume pluviométrico para os próximos dias na bacia do reservatório. Citou que, como as chuvas da semana passada se concentraram em menor intensidade na região metropolitana de Sorocaba, e também na cabeceira, e parte da cabeceira cobre a região metropolitana de São Paulo, como Vargem e Cotia, e em fevereiro, devidos as chuvas houve alagamento em estradas que causaram prejuízos. Questionou se o volume da cabeceira demora realmente sete dias até chegar à barragem. André Cordeiro (UFSCar), respondeu que depende da área, mas pode ser de três a setes dias dependendo da área. Gomes, continuou



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

comentando que isso os preocupa, e que deveria ter essa informação em um radar. Alessandro Alves (CBA) pontou que, segundo os dados exposto nas reuniões do GT-CH pela CBA, fica entendido que pode haver um aumento de vazão diluente nas próximas horas, dentro do que dita a regra operativa.

Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) comentou que, no chat algum participante, citou as instituições que são mandadas as comunicações a ARCESP, e não entendeu, pois quem faz a regulação no município de Votorantim e Sorocaba é a ARESPCJ, e não foi citada.

Alessandro Alves (CBA) respondeu que, a concessão da usina é federal, e a ARCESP é um “braço” da ANEEL no estado e a representa.

Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) questionou se seria possível incluir a ARCESP, pois é importante na comunicação. Alessandro Alves (CBA), citou que não há problema, desde que se entenda o nível de abrangência de cada instituição.

Em sequência, Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) mencionou que por mais que a CBA enviou uma nota, parece que os órgãos que devem agir não possuem alinhamento, disse que poderia estar equivocado, mas que, às vezes mandam e-mails, porém acaba não chegando as pessoas de competência. Desta forma, ressaltou que faça um checklist das instituições que foram comunicadas e ampliar a informação para que todos estejam preparadas para os possíveis riscos.

André Cordeiro (UFSCar) realizou uma síntese de tudo que foi discutido até o momento. Citou que, irão continuar o processo do novo modelo de gestão do reservatório, que os problemas foram de comunicação e não devido ao novo modelo; mencionou que não haverá mais a CT-PLAGRHI após essa reunião, pois não ocorreu mudanças na nova regra operacional; solicitou a secretaria executiva fazer um convite formal as defesas civis dos municípios a jusante do reservatório e os demais também para participação das reuniões do GT-CH; Ressaltou que, ficou em aberto a criação de uma nota para esclarecer a situação do reservatório do GT-CH e solicitou a ajuda de algum jornalista para redigir o texto, que será enviado a todos do GT-CH antes de soltar na imprensa. André Cordeiro (UFSCAR) ficou responsável pela última demanda acima; comentou também que, Thiago Suchow (SAAE) vai enviar informações para o CBH-SMT de cota e vazão que causa extravasamento do rio em Sorocaba. André Cordeiro (UFSCar) salientou que, as reuniões passaram a ser semanal devido as altas taxas de chuvas; por fim, ficou acordado que a secretária executiva enviará e-mail para o Dr. Eduardo do GAEMA sobre quais os municípios são influenciados pela bacia do Sorocaba, para constatar a defesa civil.

Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) lembrou que, na próxima reunião do GT-CH ela nem Caroline Bacchin (FABH-SMT) estarão presentes, pois possuem outra reunião da Comissão Eleitoral.

André Cordeiro (UFSCar) lembrou também a CBA, de verificar a possibilidade da presença da empresa que fez o modelo de regra operativa na reunião do dia 06 de fevereiro de 2023.

Ademais, André Cordeiro (UFSCar) passou para o último item de pauta, a aprovação das memórias técnicas 41ª, 42ª, 43ª, 44ª e 45ª reuniões do GT-CH. Questionou se alguém possui alguma sugestão para as memórias técnicas, não havendo, as memórias técnicas passaram para aprovação. Havendo apenas uma abstenção, todas as memórias técnicas foram aprovadas em reunião.



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Em seguida, Alessandro Alves (CBA) solicitou a palavra, e comentou que houve uma informação nova neste momento do SAAE, dizendo que a vazão na barragem do Clemente está muito alta, porém se manifestou, comentando que ficou entendido pelo posicionamento do SAAE durante esta reunião, que é aceitável o aumento de vazão. Comentou ainda que, não seria interessante reduzir a vazão de Itupararanga para reduzir a vazão do Clemente. André Cordeiro (UFSCar) questionou se existe uma válvula entre a saída do canal de adução e o desvio que vai para o Clemente. Alessandro Alves (CBA), afirmou que não existe. Tiago Suckow (SAAE) mencionou que, os responsáveis pela telemetria fizeram o contato, e que existe contato contínuo entre a CBA e o SAAE para ajuste entre a defluência e o canal para ajuste. Ressaltou que, irá identificar as informações, e questionou também se foi solicitado pelo SAAE uma redução de vazão que vai para o Clemente pela CBA, ou foi sinalizado que não há problema de aumento de vazão. Alessandro Alves (CBA) sanou dizendo que, foi uma ligação do SAAE falando que a vazão está muito alta, porém não houve detalhes e vai lá identificar o que aconteceu. Manifestou ainda, que conforme conversado nesta reunião o combinado é de aumentar a vazão, que faz parte da dinâmica de gestão da usina. Tiago Suchow (SAAE) esclareceu que, que irá conversar e alinhar com o SAAE para entender o que houve.

A posteriori, Caroline Bacchin (FABH-SMT) abriu fala dizendo que, foi estabelecido que serão divulgados os vídeos dessas reuniões, e que durante a semana passada foi solicitado a divulgação dos vídeos das reuniões da CT-PLAGRHI, porém como não houve nenhuma conversa sobre uso de imagem, não será possível a divulgação. As reuniões do GT-CH são divulgadas como sempre, conforme autorizado pelos membros. André Cordeiro (UFSCar) salientou que, está pode ser uma pauta para próxima reunião da CT-PLAGRHI, pois é importante ficar disponível. Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) comentou sobre a LGPD, que a entidade que o membro representa deve autorizar o uso de imagem. Caroline Bacchin (FABH-SMT) salientou que, este pode ser um item de pauta da CT-PLAGRHI, com o apoio do jurídico da FABH-SMT, poderia ser feito a assinatura de um termo. Mas esclareceu que comentou sobre esse assunto, devido os pedidos que vieram quanto a divulgação da CT-PLAGRHI, mas que isso não é possível, pois não há autorização de imagem dos membros do CT-PLAGRHI.

Por fim, André Cordeiro (UFSCar) informou que, já estão abertas as inscrições do programa de pós-graduação em sustentabilidade na gestão ambiental, que foi colocado no grupo do CBH-SMT. Completou que, é um curso profissional e gratuito, no nível de mestrado, e os temas foram definidos como prioritário pelo CBH-SMT. Para participação é necessário preencher um formulário para que seja feita a seleção. Informou ainda que, o CBH-SMT vai participar nos processos de mestrado, mas não da seleção inicial.

Destacou também que, existe uma reunião da CT-PLAGRHI pré-agendada para dia 09 de fevereiro de 2023, para terminar a discussão dos empreendimentos de Porto Feliz-SP, e será a primeira reunião de avaliação dos projetos FEHIDRO.

Cláudio Robes, realizou uma última fala sobre a revisão da concessão da concessão de uso de área da Votorantim Energia, que em 2004 isso foi resolvido por um decreto, e que hoje existe uma situação complicada. Atualmente, comentou que, estamos com dificuldade de definir o que é



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

	<p>prioridade no uso da água da represa, mas que segundo a lei o uso prioritário é humano. Citou ainda que, deveria ser substituída a ANEEL que faz o contrato pela agência de águas. Abordou que, estamos em um momento que os municípios devem se preocupar com a situação, e deve haver alguém que cuide desse assunto. Completou ainda, que tem dúvida quanto a produção e destinação da energia pela CBA, se está sendo feita da forma que dizem fazer. Diz que, devemos discutir assuntos como, recompor a mata ciliar, parar de fazer loteamento, cuidar do replantio de eucalipto, dos esgotos, e revisar as estações de captação. André Cordeiro (UFSCar) comentou que, muitos desses assuntos citados acima, são tratados no GT-CH, e quanto a renovação da concessão com a ANEEL, essa faz parte do novo plano operacional da barragem e está sendo acompanhada para que seja proposto ao DAEE como uma regra operativa para ser outorgada e licenciada junto a ANEEL, e deve ser discutido ainda esse ano.</p> <p>Cláudio Robles, completou dizendo que, é necessário iniciar as discussões como CBH-SMT, se isso é responsabilidade da ANEEL ou da Agência ÁGUAS, e qual é a prioridade, pois, anteriormente, não houve discussões.</p> <p>Rosângela César (CETESB) citou que, deve ser divulgada as informações já disponíveis no SIBH da época de crise hídrica.</p> <p>André Cordeiro (UFSCar) salientou que, acredita que maioria das pessoas possui acesso ao SIBH, e é acompanhado. Porém não sabe se todos tem facilidade para entrar lá, que poderia ser feito um passo a passo ensinando a acessar o site.</p> <p>Para finalizar a reunião do GT-CH, André Cordeiro (UFSCar) agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.</p>
Conclusões e Encaminhamentos:	A próxima reunião do GT-CH fica agendada para o dia 30/01/2023 às 9h30.
Observações:	-
Responsável pela redação:	Anna Paula Leoni Maciel de Goes (FABH-SMT)

LISTA DE PRESENÇA		
1	Adriano José Branco	SABESP
2	Alison Henrique Bressiano	SAAE Salto
3	André Cordeiro Alves dos Santos	UFSCar
4	Anna Paula Leoni Goes	FABH-SMT
5	Davi Santos Genesi	GTA Jervá Votorantim
6	Eduardo Francisco dos Santos Junior	Ministério Público do Estado de São Paulo -
7	Eleusa Maria da Silva	OAB Votorantim
8	Eliane Pereira de Castro	Águas de Votorantim



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

9	Elzo Savella	AVA - Associação Vuturaty Ambiental
10	Eva Alexandra Correa Paulino	CIESP/Sorocaba
11	Felipe Hashimoto Fengler	FACENS (ACRTS)
12	Flávio Guilherme dos Santos	ABIAPE
13	Gabrielle Mara do Nascimento	CBA
14	Gustavo Vaz de Andrade Siqueira	Prefeitura Municipal de Torre de Pedra
15	Jodhi Allonso	DAEE
16	Julio César Jacometto	Sabesp
17	Laura Stela Naliato Perez	SEMIL
18	Lauren Ellen da Silva	Águas de Votorantim S/A
19	Lucelia Ferrari	Prefeitura de Votorantim
20	Marcia Christina Amaral Serra	ACRTS FACENS
21	Márcia Valéria Ferraro Gomes	Agência Metropolitana de Sorocaba
22	Mauro Tomazela	Fatec Sorocaba/Tatui/Votorantim - CPS
23	Natália Zanetti	FABH-SMT
24	Rodolfo Barboza	SAAE Sorocaba
25	Rodrigo Alves Penteado	SAAE Salto
26	Rosângela Aparecida César	CETESB
27	Sara Regina de Amorim	Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Sorocaba
28	Tiago Suckow da Silva Camargo Guimarães	SAAE
29	Viviane Rodrigues de Oliveira	SOS Itupararanga
30	Waldnir Gomes Moreira	Fundação Florestal
31	Willian Milani Zambianco	UDOP